

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

JÉSSICA HOEE

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS
EM ESPAÇOS EMPRESARIAIS**

CURITIBA

2016

JÉSSICA HOEE

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS
EM ESPAÇOS EMPRESARIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogo (a).

Orientadora: Prof.^a Msc. Maria Francisca Villas Boas Leffer

CURITIBA

2016



Universidade Tuiuti do Paraná

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A):

TÍTULO: *O trabalho do pedagogo nos processos educacionais em espaços empresariais*

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Membros da banca avaliadora:

Nome do professor: *Maria Francisca Vilas Boas Leffer*
Orientador(a) *[assinatura]*

Nome do professor: *Marilza do Rocio Maidl Pessoa da Silva*
Membro da banca *[assinatura]*

Nome do professor: *Marlene Mattevi Roncato*
Membro da banca *[assinatura]*

Curitiba, 06 / dezembro / 2016.

Nota: 10,0

DEDICATÓRIA

Dedico este, aos meus pais e meu irmão que sempre estiveram ao meu lado incentivando e ajudando em todos os momentos.

Às meninas que fizeram parte da minha trajetória desde o Curso de Formação de Docentes e que, permaneceram firmes na amizade e companheirismo durante os quatro anos na universidade.

Às novas amigas que fiz durante esses anos e que, mesmo com seus obstáculos a serem enfrentados, sempre estiveram dispostas a me ajudar em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por iluminar, proteger e guiar meu caminho, me ajudando a enfrentar os obstáculos da vida.

Como não falar de família, se família é tudo que temos. Dessa forma, agradeço ao meu pai Luiz, minha mãe Sirlei e meu irmão David, que são meu porto seguro e estão presentes em todos os momentos da minha vida, sejam eles de alegria, tristeza ou dificuldades. Sou muito grata à minha família, pois sem o apoio deles, nunca teria chegado onde estou hoje. A maior herança que me deixaram é, e sempre será, a educação.

Agradeço aos amigos e companheiras de trabalho, que sempre foram pacientes e me apoiaram no meu percurso durante a graduação.

Agradeço também a minha orientadora Maria Francisca, que durante todo o desenvolvimento do meu trabalho demonstrou-se paciente e compreensiva, me auxiliando, apoiando e incentivando a buscar novos conhecimentos, e ser a cada dia uma profissional melhor.

Com todas as dificuldades que enfrentei, só tenho a agradecer, pois obstáculos são aprendizagens e aprendi muito com as pessoas que citei, levando-os em meu coração a vida toda.

EPÍGRAFE

Ao educador sempre coube a missão de colaborar para o desenvolvimento humano. Em todo o mundo, em todos os períodos, o educador que viu na sua profissão uma forma de influenciar e ser influenciado pelo desenvolvimento é aquele que efetivamente entendeu a sua importância para a evolução do ser humano. O educador que não estiver imerso neste pensamento não galgará sucesso em sua jornada. O mesmo vale para o pedagogo empresarial, que é o educador que atua com vistas ao crescimento profissional e ao desenvolvimento dentro das corporações (ALMEIDA, 2006, p. 93).

RESUMO

A presente pesquisa possui enquanto tema o trabalho educativo do pedagogo nos processos educacionais de uma empresa. Traz como objetivo geral: conhecer as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo em espaços empresariais. Sendo assim, para esclarecer o assunto, o primeiro passo foi conhecer o histórico do pedagogo nas ações educativas, pautado nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006). Em seguida, foi abordado a trajetória da atuação do pedagogo dentro das empresas, além das discussões atuais sobre as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo nos ambientes empresariais, do ponto de vista de autores que abordam em suas obras esse assunto. As ações educativas do pedagogo percorrem a área de Recursos Humanos dentro da empresa, com vista à formação profissional e pessoal dos colaboradores, vinculando a educação às normas e princípios de cada organização, favorecendo, desta forma, a aprendizagem no próprio espaço de trabalho. Esse trabalho foi desenvolvido com base nas pesquisas bibliográficas sobre o tema, bem como na pesquisa de campo, realizada por meio de uma observação assistemática e de um questionário. A observação foi feita em uma empresa multinacional, que desenvolve infraestrutura de redes de telecomunicação do município de Curitiba, onde atua uma pedagoga com ênfase nas ações educativas no departamento de RH e nos projetos sociais da organização. O questionário foi respondido por essa mesma pedagoga que relatou suas experiências dentro da empresa com foco educacional. Os principais teóricos que fundamentaram o trabalho, foram: Holtz (2006), Ferreira (2013), Ribeiro (2010), Lopes (2011), Cadinha (2011) e Almeida (2006), contribuindo com as discussões acerca da atuação do pedagogo nos ambientes empresariais na atualidade. Contudo, o resultado do trabalho diz respeito a atuação do pedagogo, que será sempre educativo, mesmo nos diferentes contextos da sociedade, levando em consideração, que a educação é uma necessidade de todos os sujeitos.

Palavras chave: Pedagogia Empresarial; Ações educativas; Pedagogo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O PROCESSO HISTÓRICO DO PAPEL DO PEDAGOGO NAS AÇÕES EDUCATIVAS	12
3	O PEDAGOGO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL	18
3.1	OS PONTOS DE VISTA DOS AUTORES SOBRE TEMAS ATUAIS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL.....	21
4	METODOLOGIA	36
4.1	LEVANTAMENTO DOS DADOS DA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	37
4.1.1	Análise do registro dos dados da observação.....	40
4.2	DADOS LEVANTADOS DO QUESTIONÁRIO COM A PEDAGOGA DA EMPRESA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema: O trabalho do pedagogo nos processos educacionais em espaços empresariais. O interesse pelo assunto surgiu a partir de estudos feito no curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná, sobre a Pedagogia na Empresa, presente no currículo acadêmico do sétimo período, em que se constatou que os trabalhos do pedagogo estão além do espaço escolar, como em ambientes sociais, empresariais e hospitalares. Dessa forma surgiu o seguinte questionamento: quais as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo em espaços empresariais?

O trabalho do pedagogo dentro dos ambientes escolares sempre se firmou pela sistematização da construção do conhecimento, por meio das relações sociais e afetivas dos sujeitos envolvidos no processo. Porém, ao estudar as possibilidades de atuação desse profissional em outros contextos, surgiu o interesse na proposta de pesquisa em ambiente empresarial, considerando que este se constitui também em um espaço educativo

Dessa forma, a problemática tornou-se um tema que provocou curiosidade, sendo definido enquanto campo de pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, ficou evidenciado o interesse no decorrer deste trabalho, em aprofundar este assunto em formação continuada nos cursos de pós-graduação, uma vez que tenho interesse em atuar nessa área, podendo colaborar com a educação também fora dos espaços escolares.

A formação profissional do pedagogo com ampla possibilidade de atuação, não só na área da educação, como também, na área social, empresarial e hospitalar, torna essa uma profissão de grande importância para o desenvolvimento do país, por meio de um trabalho que não se fecha apenas à educação formal, levando em consideração que, o ser humano necessita constantemente adquirir novos conhecimentos e reconstruir antigos conceitos por estar inserido em uma sociedade em processo de mudança e transformação, e para tanto necessita de um trabalho educacional. Assim, o trabalho do pedagogo não se restringe a um único espaço social, mas envolve-o em todos os ambientes que necessitam de ações educativas voltadas à formação dos sujeitos.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo em espaços empresariais, trazendo como

objetivos específicos: analisar as propostas educacionais desenvolvidos pelo pedagogo dentro de empresas e, identificar o papel do pedagogo nas ações educativas desenvolvidas em espaços empresariais.

O trabalho traz como metodologia a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa de campo teve como universo para o levantamento dos dados, uma empresa de Curitiba de grande porte. O sujeito da pesquisa foi uma pedagoga que trabalha nesse espaço empresarial há mais de 10 anos. Os instrumentos da pesquisa foram: uma observação assistemática e um questionário.

A pesquisa foi fundamentada em autores que contribuíram com as discussões acerca da atuação do pedagogo nos ambientes empresariais. Em vista disso, busquei as discussões de Maria Luiza Marins Holtz (2006) que foi a primeira a dedicar-se na elaboração de um material que ajudasse no trabalho de pessoas responsáveis pelas relações humanas dentro de empresas, ao perceber que, assim como as escolas, as empresas seriam também beneficiadas pelos trabalhos e atividades pedagógicas do pedagogo. Em sua obra “Lições de Pedagogia Empresarial”, Holtz (2006) apresenta, de maneira geral, os métodos e os encaminhamentos das ações educativas que o pedagogo pode desenvolver dentro das organizações empresariais, vinculando as práticas pedagógicas com o contexto da empresa, bem como a formação desse profissional para atuação nesse ambiente.

As ideias de Ferreira (2013) também foram essenciais, uma vez que esse autor faz um apanhado geral da história da pedagogia empresarial, descrevendo em seguida, sobre as atribuições desse profissional, a partir de sua experiência no contexto empresarial. Ferreira é pedagogo, professor e especialista em Metodologia do Ensino Superior, atuando em diversos setores que fazem relação com a pedagogia empresarial, após lecionar em algumas faculdades e universidade do estado do Piauí.

Amélia Escotto do Amaral Ribeiro (2010) contribuiu de maneira significativa, uma vez que em sua obra, a autora discute sobre a atuação do pedagogo no ambiente empresarial, bem como as estratégias e metodologias a serem aplicadas pelo pedagogo frente as ações educativas. Ribeiro é doutora e mestre em educação, e especializou-se em pedagogia empresarial. Leciona na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e no Programa de Mestrado do Instituto Superior de Estudos Pedagógicos, desenvolvendo estudos referente ao ensino e aprendizagem.

A pesquisa ainda tem contribuições de Izolda Lopes (2011) que realiza assessorias para pessoas individualmente e para empresas nos campos educacionais, psicopedagógicos e empresariais. Esta autora organizou um livro sobre a pedagogia empresarial, dedicando-se a discussão de suas ideias em três capítulos, apresentando os objetivos da pedagogia dentro da organização empresarial, os paradigmas que sustentam essa atuação e as dinâmicas de grupo enquanto recurso a ser utilizado pelo pedagogo durante suas práticas educativas.

Marcia Alvim Cadinha (2011) discorre sobre a contextualização da pedagogia nos espaços empresariais, bem como a atuação do pedagogo no departamento de recursos humanos dentro das organizações. Cadinha é formada pela UFRJ em pedagogia e, especializando-se em pedagogia empresarial, atuando em empresas nas áreas de treinamento, elaboração de materiais didáticos, bem como implantação de políticas pedagógicas.

Marcus Garcia de Almeida (2006) apresenta, em sua obra, a participação do pedagogo na área de desenvolvimento humano dentro das empresas, por meio de ações educativas que proporcionem a construção dos conhecimentos e a promoção do desenvolvimento pessoal dos colaboradores. Esse autor sugere políticas organizacionais e atividades práticas relacionadas às dinâmicas de grupo, bem como sugestões de administração do tempo, que segundo ele é essencial para o funcionamento das empresas. Almeida (2006) é pedagogo e especialista em Tecnologia Educacional, Gestão, Organização Sistema e Métodos, Pedagogia Empresarial e Administração de Materiais.

O trabalho teve como encaminhamento metodológico, pesquisas em acervos bibliográficos sobre o tema, tanto em livros, quanto em artigos, monografias e materiais disponíveis na internet. A leitura dos materiais encontrados foram bases para conhecer o assunto e compreender a importância dessas discussões para os dias atuais, levando em consideração que esta área de atuação do pedagogo ganha, a cada dia, mais espaço no campo educacional.

Além disso, para conhecer essa atuação na prática, foi realizada uma pesquisa de campo, com observação e um questionário entregue para uma pedagoga que trabalha em uma organização empresarial no município de Curitiba.

A narrativa dos resultados obtidos a partir da fundamentação teórica está organizada em três capítulos, sendo que o primeiro discute sobre o processo histórico do papel do pedagogo nas ações educativas, trazendo um breve histórico

da pedagogia, além do processo histórico da formação do pedagogo, segundo as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia de 2006. Já o segundo capítulo diz respeito ao pedagogo nas práticas educativas na organização empresarial, discutindo sobre a atuação do pedagogo nas empresas, desde as primeiras propostas até as funções atuais referentes às ações educativas, vinculando o trabalho pedagógico com os objetivos das organizações. Na subdivisão desse capítulo, é abordado os pontos de vista dos autores sobre temas atuais da pedagogia empresarial, com ideias essenciais às discussões sobre as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo nos espaços empresariais.

O último capítulo apresenta a metodologia utilizada no desenvolvimento desta pesquisa, bem como o levantamento dos dados referente à pesquisa de campo em uma empresa do município de Curitiba e o questionário realizado com a pedagoga dessa organização empresarial fundamentado nos principais autores que discutem sobre o tema.

2 O PROCESSO HISTÓRICO DO PAPEL DO PEDAGOGO NAS AÇÕES EDUCATIVAS

A pedagogia tem seu surgimento na Grécia, durante o século V a.C., com o objetivo único e exclusivo de preparação dos oradores e políticos da época. Segundo Ferreira (2013), a educação era influenciada pelo cristianismo da Idade Média¹, tendo enquanto precursor São Tomás de Aquino² e Santo Isidoro³.

Ferreira (2013) destaca que ao longo do processo histórico a pedagogia passou por transformações significativas que acrescentaram conhecimentos e novas características, até chegar à ciência que conhecemos nos dias atuais, com foco nos aspectos individuais relacionados ao educando envolvido no processo de ensino/aprendizagem, bem como no caráter extra pessoal que valoriza a educação social e filosófica. No Brasil, de acordo com esse autor a pedagogia foi motivada por movimentos que aconteceram fora do país, e somente em 1890 houve a criação de um centro de estudos e pesquisas, denominado *Pedagogium*, dedicado à organização de atividades pedagógicas para todo o Brasil. Outras reformas educacionais aconteceram que, segundo Ferreira (2013), foram influenciadas por problemas pedagógicos da época, empregando métodos didáticos diferenciados e ressaltando a importância do papel da família na escola, articulando a relação desta com seu papel social.

Com o passar do tempo, a pedagogia ganhou novos conceitos, construindo uma nova concepção chegando à ciência que exercemos atualmente, que se foca em processos e ações educativas nos diversos ambientes da sociedade que necessitam de intervenções pedagógicas.

Sobre essas ações educativas, o pedagogo desempenha papel fundamental dentro das instituições, sejam elas escolares ou não. E para tanto, a formação desse profissional exige um currículo específico que são utilizados enquanto base para o desenvolvimento de seu trabalho, o qual passou por diversas transformações ao longo da história, reformulando leis para melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL, 2006)

¹ Abrange um período de aproximadamente dez séculos, desde o século V até o século XV. Foi neste período que a cristandade floresceu na Europa.

² Foi um filósofo da Idade Média, adotado como principal corrente filosófica oficial da Igreja Católica.

³ Foi um bispo considerado elo de transmissão da cultura clássica para a Idade Média. Escritor da obra "Etimologias".

O curso de Pedagogia sempre foi um espaço de estudos e formações de indivíduos que objetivam trabalhar com processos educativos em ambientes escolares, principalmente no que diz respeito à educação básica de crianças e jovens. Por um longo período, de acordo com o histórico contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), esse curso assumiu a função de preparar os profissionais para as funções administrativas e de orientação de professores dentro das escolas.

Segundo o Parecer CNE/CP nº 5/2005, o curso de Pedagogia era dividido em dois campos de formações específicas. O primeiro destinava-se ao título de bacharel, que objetivava a formação do pedagogo para atuar enquanto técnico da educação, e o segundo diz respeito a licenciatura, que possuía enquanto finalidade a formação de profissionais preparados para lecionar em matérias do Ensino Médio nos níveis normais de ensino, seguindo a estrutura curricular do esquema 3+1.

Esse esquema (3+1) compreendia um estudo de três anos em conteúdo específicos da licenciatura em um dos cursos de bacharéis nas áreas de Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Matemática, Física e Química, e mais um ano em cursos dedicados ao estudo de Didática e Prática de Ensino, completando quatro anos de formação que correspondia ao curso de Pedagogia. (BRASIL, 2006)

De acordo com os documentos: Parecer CFE nº 252 e a Resolução CFE nº 2 de 1969, o pedagogo poderia lecionar desde que fizesse complementação dos estudos para tal atuação, sendo que a última assegurava magistério nos anos iniciais do ensino fundamental.

Apenas em 1980, houve uma reforma curricular para o curso de Pedagogia, em algumas universidades, para incluir, além das especificidades do pedagogo, também formação de professores para lecionar na Educação Pré-Escolar e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Essa reforma compreendeu o primeiro passo para a formação desse profissional habilitados para atuar na educação tanto de crianças, quanto de jovens e adultos. (BRASIL, 2006)

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) passaram a apresentar, em sua essência, uma diversidade de atuação do pedagogo, para além das práticas docentes em sala de aula na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especificações em modalidades de ensino, tais como:

a educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares. (BRASIL, 2006, p. 4).

Segundo essas mesmas Diretrizes, o curso de Pedagogia ganha novo sentido tendo que ampliar seu currículo com matérias pedagógicas relacionada à docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, bem como algumas específicas destinadas à determinadas funções de acordo com a ampliação do campo de atuação desse profissional.

Essa proposta de reorganização do currículo apresentado pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) destaca no seu contexto histórico que, foi grande o número de interessados no curso devido a essa mudança. Um número significativo dos interessados que se matriculavam já possuía experiências na área educacional na educação formal.

Nesse processo histórico, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006) apresentam que, na medida em que o curso abria mais espaço à formação para a docência em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, crescia a quantidade de estudantes, porém sem experiências, o que dificultava o trabalho, uma vez que não possuíam vivências do cotidiano escolar para o exercício da profissão, sendo necessário repensar essa ideia ao longo do tempo, visto que a relação entre teoria e prática é fundamental para o aprendizado do graduando, apoiando-se na concepção de que a Pedagogia estuda o campo teórico da educação com vista no trabalho pedagógico realizado por meio da práxis social.

Isso, porque:

Durante muitos anos, a maior parte dos que pretendiam graduar-se em Pedagogia eram professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula. Assim, os professores das escolas normais, bem como boa parte dos primeiros supervisores, orientadores e administradores escolares haviam aprendido, na vivência do dia-a-dia como docentes, sobre os processos nos quais pretendiam vir a influir, orientar, acompanhar, transformar. À medida que o curso de Pedagogia foi se tornando lugar preferencial para a formação de docentes das séries iniciais do Ensino de 1º Grau, bem como da Pré-Escola, crescia o número de estudantes sem experiência docente e formação prévia para o exercício do magistério. Essa situação levou os cursos de Pedagogia a enfrentarem, nem sempre com

sucesso, a problemática do equilíbrio entre formação e exercício profissional, bem como a desafiante crítica de que os estudos em Pedagogia dicotomizavam teoria e prática. (BRAIL, 2006).

Em 1985, diversas instituições passaram a oferecer habilitação aos formandos para a prática da docência na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, devido ao movimento dos professores em busca dessa estabilidade profissional, visto que o curso já dispunha de estudos e conhecimentos necessários sobre as questões pedagógicas do trabalho educativo desenvolvido nos ambientes escolares ou não. (BRASIL, 2006).

A partir de 1990, a Pedagogia passa a ser reconhecida como principal curso de formação de docentes para atuar em todos os níveis da educação básica, influenciando, conseqüentemente, na qualidade do ensino do país. (BRASIL, 2006)

Assim, a educação está sempre em processo de transformação, e para tanto, faz-se necessário que a formação de profissionais para atuar nessa área esteja em constante reconstrução dos seus princípios e concepções. Nesse sentido, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, é evidente as mudanças que já ocorreram e que continuam acontecendo na Pedagogia, pois além da formação do pedagogo para atuar na docência do cotidiano escolar, este também é preparado para trabalhar em organizações não-escolares.

O disposto nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, proporciona aos formandos, grande área de atuação uma vez que

Assim concebida, a formação em Pedagogia inicia-se no curso de graduação, quando os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais e de pesquisa, estas sempre planejadas e supervisionadas com a colaboração dos estudantes. Tais práticas compreendem tanto o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. (BRASIL, 2006, p. 6)

Assim, o exercício da pedagogia requer estudos e conhecimentos que são constantes, visto que a função do pedagogo abrange um trabalho em todo o campo educacional, desde práticas educativas dentro das escolas, até práticas em processos educativos nos ambientes não escolares. Devendo valorizar as especificidades dos diferentes ambientes assegurando comunicação, discussão e

críticas, por meio de um trabalho que respeite a cultura e a realidade dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais. (BRASIL, 2006).

Compreende-se que a formação dos licenciados em Pedagogia possibilite práticas pedagógicas em espaços escolares e não-escolares, tendo a docência como base do processo educativo, firmado em ações que estejam ancorados nas relações sociais, étnico-raciais e produtivas, bem como valores, posturas e atitudes éticas. Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006), objetiva formar profissionais para atuar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, nas modalidades normais e de educação profissional do Ensino Médio, bem como outros campos em que sejam necessárias ações com base nos conhecimentos pedagógicos.

Levando em consideração a proposta de pesquisa do trabalho educativo do pedagogo dos processos educacionais nos espaços empresariais, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia consideram que, as atividades do pedagogo devem percorrer, além das práticas dentro das escolas, ações educativas em espaços não escolares, como “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares. [...] “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares” (BRASIL, 2006, p. 8).

Essas Diretrizes apontam que o pedagogo deve estar apto a trabalhar em espaços não escolares na oferta de aprendizagem em diversos níveis e modalidades, nas diferentes fases do desenvolvimento humano, tendo em vista que o curso oferece formação para o exercício da docência e da gestão dos processos educativos nos ambientes fora da escola.

A ideia de estudo e aprofundamento da atuação do pedagogo em espaços não escolares, é defendido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) como uma possibilidade de conhecer as ações educativas, atendendo as diferentes demandas sociais, por meio de “investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais-escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras” (BRASIL, 2006, p.11), pautadas em projetos e propostas pedagógicas, que articulem o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

Para alicerçar o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares, o curso de Pedagogia deve oferecer formação para tal, pois de acordo com as Diretrizes

Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006), este deve ofertar atividades de natureza teórica para introduzir e aprofundar estudos em diferentes situações que necessitem de práticas pedagógicas e projetos educacionais, sejam eles espaços escolares ou não. Além disso, o curso deve propiciar atividades complementares com estudos curriculares, de modo a oferecer vivências em algumas modalidades e experiências, dentre elas em ambientes não escolares públicas e privadas.

Diante do exposto, o curso de Pedagogia, fundamentado nas suas Diretrizes Curriculares deve formar licenciados capacitados ao exercício do trabalho didático-pedagógico tanto no sistema educacional na Educação Básica, quanto em processos educativos não escolares, que compreendem ambientes sociais, hospitalares e empresariais, construindo conhecimentos que contribuam para a formação de cidadãos comprometidos com seu papel dentro da sociedade.

Na próxima seção será discutida a atuação do pedagogo nos espaços empresarias.

3 O PEDAGOGO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL

A atuação do pedagogo transpassa os muros dos ambientes escolares, para além de práticas pedagógicas voltadas ao processo de ensino/aprendizagem na educação básica. Dessa forma, o trabalho desse profissional abrange também espaços hospitalares, empresariais e sociais.

Com isso, as exigências da sociedade, bem como os processos de transformação dos ambientes empresariais, evidenciaram-se a necessidade de atuação do pedagogo dentro dessas organizações, levando em consideração a ideia de que todo o processo de mudança exige ações educativas, e para tanto, as ações do pedagogo são fundamentais, pois cabe a este planejar, executar e avaliar práticas que, no contexto empresarial, contribuem com o aprimoramento dos conhecimentos e formação dos seus colaboradores.

Para Fonseca (2007), a pedagogia empresarial tem seu surgimento nas universidades, a partir do Curso de Pedagogia, após diversas transformações no seu currículo. Inicialmente a finalidade do pedagogo dentro das organizações empresariais compreendia a atuação no campo de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) de pessoas, sendo que “esse é o campo de Pedagogia e, a partir desse momento, fica cunhado o termo Pedagogia Empresarial para designar todas as atividades que envolviam cursos, projetos e programas de T&D.” (p. 59).

Essa autora considera ainda que a pedagogia praticada dentro das empresas possuía um enfoque exclusivamente voltado à educação e treinamento dos colaboradores, com características próprias de cada organização. Nesse sentido, compreendia-se o termo educação enquanto desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, e treinamento no sentido de um trabalho no próprio local de atuação dos colaboradores, relacionadas às funções desenvolvidas por estes.

Fonseca (2007) destaca que com o passar do tempo, essa concepção de pedagogia empresarial mudou, visto que surgiram novas exigências no mundo do trabalho, obrigando a pedagogia praticada dentro das empresas a adequar-se à educação do século XXI. Dessa forma, esse processo educativo passou a focar na formação de pessoas, especialmente no crescimento intelectual, com o objetivo de contribuir com a formação dos colaboradores para desenvolver sua função dentro da empresa, além de promover também um crescimento pessoal.

Essa mudança resulta em uma contribuição significativa para a empresa, pois melhora o perfil dos colaboradores, e conseqüentemente o alcance da mais-valia⁴, por meio de práticas pedagógicas pautadas nas competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo pedagogo, visto que “a interpretação da ação dos capitalistas não pode ser feita deslocada das tendências e das contradições que o capitalismo apresenta. Em primeiro lugar, o objetivo de todo capitalista é o lucro, e para isso, necessita sobreviver à concorrência e ao mercado” (CARVALHO, 1999, p. 51).

Assim, as ações educativas desenvolvidas dentro das organizações devem respeitar o seu objetivo, principalmente no que diz respeito à formação dos colaboradores.

Sobre esse assunto, Carvalho (1999) considera que:

A qualificação profissional no capitalismo se constitui em um dos elementos necessários a extração de mais valia. A relação entre mais-valia e qualificação leva à busca constante de diminuição dos poros da produção, de organizar o trabalho de modo a explorar as potencialidades do trabalhador, de introduzir tecnologias que possibilitem diminuição do trabalho excedente. Assim, trabalhadores mais escolarizados e qualificados podem propiciar uma maior produtividade e, no geral, aumento de mais-valia relativa. É nesse quadro e nessa perspectiva que o discurso empresarial tem se manifestado fortemente nos últimos anos (p. 52).

Nesse quadro o pedagogo deve organizar seu trabalho em torno da proposta da empresa bem como o período histórico em que o capitalismo, e conseqüentemente, as organizações se encontram, levando em consideração que este é um fator que influencia diretamente na forma de trabalho e nas funções desempenhadas pelos colaboradores.

Nessas contradições, Carvalho (1999) faz uma breve explanação sobre o capitalismo, destacando a importância de a educação adequar-se às formas de trabalho das organizações, de acordo com o contexto de cada período histórico. O primeiro período foi marcado pela industrialização, e para tanto, a educação deveria priorizar a intermediação entre industrialização e exportação. No segundo período, era proposto uma educação que enfatizava a conexão entre empresa e universidade, uma vez que o capitalismo estava focado no desenvolvimento do país enquanto consequência da educação. Já o terceiro período é lembrado pela

⁴ Mais-valia: está associada a exploração da mão de obra assalariada, em que o capitalista recolhe o excedente da produção do trabalhador como lucro.

economia competitiva, que exige maior qualificação profissional, ressaltando a importância da educação básica e formação profissional.

A educação, dessa forma, passa a ser considerada como um elemento fundamental ao desenvolvimento das empresas, atendendo as demandas de formação dos profissionais para o desempenho das suas funções.

Carvalho (1999) ressalta que:

... o papel da educação é formar um trabalhador consciente e cidadão, que a qualificação profissional se constitui em elemento importante ao permitir melhores condições de trabalho, de salário e de vida. Valoriza, portanto, o que ela denomina de recursos humanos (p. 53).

Sendo assim, é possível compreender que a educação, mesmo praticada nas escolas possui influências do capitalismo, pois as instituições de educação devem atender as exigências do mundo do trabalho, formando os alunos para serem trabalhadores capacitados e habilitados às formas de produção. Nessa perspectiva, o papel do pedagogo dentro das empresas está diretamente ligado aos objetivos da organização, que segue as propostas do capitalismo, bem como a obtenção de lucros para a sobrevivência deste, no mercado, levando em consideração também que, existem concorrências no mercado de trabalho e, para tanto, é “necessário qualificar os trabalhadores que permanecem no setor produtivo, dar a eles a formação profissional necessária que este demanda e, ao mesmo tempo, qualificar ou requalificar os demais trabalhadores para as novas atividades” (CARVALHO, 1999, p. 62).

Sendo assim, o trabalho do pedagogo dentro das empresas está diretamente relacionado à formação dos colaboradores para o exercício das atividades produtivas dentro das organizações, bem como uma atuação específica dentro do departamento de Recursos Humanos, uma vez que, atendendo a lógica do capitalismo, esse setor preocupa-se também com a qualificação profissional dos sujeitos, adequando-os as necessidades do mercado de trabalho.

O trabalho desse profissional, além da formação e capacitação dos colaboradores para o desempenho das tarefas, deve desenvolver também ações voltadas ao relacionamento interpessoal e suas interações na organização. Sobre isso, Medeiro e Ricardo (2011) afirmam que:

É uma tarefa relevante para o pedagogo os aspectos psicossociais, pois desenvolvem no comportamento mental e físico dentro da sociedade e também inserido indiretamente ou diretamente no colaborador dentro da empresa. O bem-estar do ser humano tornou-se uma preocupação para os empreendedores, pois afeta o cognitivo e, como consequência, a capacidade da produção. Existem também outras questões que interferem a capacidade na execução do trabalho. A gestão de pessoas deve valorizar o trabalho do outro e deve ser uma forma de percepção efetiva do que está faltando em relação a empresa. Por isso, é preciso utilizar métodos e técnicas apuradas, já que esse desafio passa por um processo de preparação e desenvolvimento pessoal e profissional. (p. 32).

Dessa forma, entende-se que as ações educativas do pedagogo dentro das empresas são fundamentais para a formação dos colaboradores e, conseqüentemente, para o rendimento e resultados finais da organização, uma vez que as propostas permitirão melhorias significativas nas relações interpessoais, no desenvolvimento da produção e na interação entre os colaboradores.

3.1 OS PONTOS DE VISTA DOS AUTORES SOBRE TEMAS ATUAIS DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL

O Pedagogo dentro da empresa é um assunto recente, pouco divulgado, mas essencial para o desenvolvimento de atividades e ações educativas dentro das instituições.

Esse assunto vem sendo discutido desde 1976 pela professora Maria Luiza Marins Holtz (2006), quando fundou a MH Assessoria e Treinamento (conhecida hoje como MH Assessoria Empresarial), pois segundo ela

tanto a Empresa como a Pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de mudança provocada no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se-aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da Pedagogia e do Pedagogo (HOLTZ, 2006, p. 6-7).

Essa autora destaca que o papel do pedagogo diante das ações educativas nas empresas, está relacionado ao processo de aprendizagem dos sujeitos. Ações essas, que devem estar adequadas aos objetivos e ideais de cada organização empresarial.

Após Holtz (2006) vieram outros teóricos que apresentaram em suas obras o tema da Pedagogia Empresarial com diferentes focos e sentidos, mas com ideias

significativas para esse estudo. Dentre eles destaca-se Ernande Monteiro Ferreira (2013) que discute a atuação do pedagogo dentro da empresa voltado à formação profissional dos seres humanos. Segundo ele, o trabalho educativo do pedagogo nos ambientes empresariais surgiu antes mesmo dos anos de 1990, quando houve a necessidade de capacitação dos colaboradores, por meio de incentivos do Governo ao implantar a Lei nº 6. 297 - DE 15 DE DEZEMBRO DE 1975 – DOU DE 16/12/75 “Dispõe sobre a dedução do lucro tributável, para fins de imposto sobre a renda das pessoas jurídicas, do dobro das despesas realizadas em projetos de formação profissional, e dá outras providências”.

Art. 1º As pessoas jurídicas poderão deduzir do lucro tributável, para fins do imposto sobre a renda, o dobro das despesas comprovadamente realizadas, no período-base, em projetos de formação profissional, previamente aprovados pelo Ministério do Trabalho.

Parágrafo único. A dedução a que se refere o *caput* deste artigo não deverá exceder, em cada exercício financeiro, a 10% (dez por cento) do lucro tributável, podendo as despesas não deduzidas no exercício financeiro correspondente serem transferidas para dedução nos três exercícios financeiros subsequentes. (BRASIL, 1975).

A partir dessa Lei as empresas começam a buscar o trabalho do pedagogo para as questões educativas e de formação. Ferreira (2013) considera que, para haver um trabalho significativo e de sucesso dentro das empresas, é necessário estabelecer políticas que definam os objetivos da pedagogia, vinculado às metas empresariais. Para tanto, esse autor apresenta dois passos que cita como fundamentais para práticas do pedagogo nesse ambiente: a primeira diz respeito aos recursos necessários ao desenvolvimento das ações educativas para a formação profissional destinado à competitividade e qualidade. E, a segunda refere-se à conscientização dos empresários sobre a importância da preparação e aperfeiçoamento dos colaboradores em razão da produtividade, bem como plano de carreira do profissional.

Segundo Ferreira (2013), o trabalho desenvolvido pelo pedagogo dentro dos ambientes empresariais, bem como outros espaços, acontece sem perder sua identidade, pois se configura em ações pedagógicas e educativas, levando em consideração a atuação dentro dos sistemas de organização na área de Desenvolvimento de Seres Humanos e Qualidade Total. O foco desse profissional nas ações voltadas aos colaboradores compreende um processo permanente com

vista à adaptação dos sujeitos ao sistema de trabalho, reduzindo, conseqüentemente, os custos nos processos de interação entre homem e empresa.

Para tanto, Holtz (2006) explica que as ações educativas do pedagogo nos espaços empresariais estão vinculadas às responsabilidades desse profissional, que diz respeito à

1. Conhecer e encontrar as soluções práticas para as questões que envolvem a otimização da produtividade das pessoas humanas - o objetivo de toda Empresa.
2. Conhecer e trabalhar na direção dos objetivos particulares e sociais da Empresa onde trabalha.
3. Conduzir com atividades práticas, as pessoas que trabalham na Empresa - dirigentes e funcionários - na direção dos objetivos humanos, bem como os definidos pela Empresa.
4. Promover as condições e atividades práticas necessárias - treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc... - , ao desenvolvimento integral das pessoas, influenciando-as positivamente (processo educativo), com o objetivo de otimizar a produtividade pessoal.
5. Aconselhar, de preferência por escrito, sobre as condutas mais eficazes das chefias para com os funcionários e destes para com as chefias, a fim de favorecer o desenvolvimento da produtividade empresarial.
6. Conduzir o relacionamento humano na Empresa, através de ações pedagógicas, que garantam a manutenção do ambiente positivo e agradável, estimulador da produtividade. (p. 16)

Dessa maneira compreende-se que as ações educativas dentro das empresas estão diretamente relacionadas às atividades pedagógicas organizadas pelo pedagogo, procurando articular as experiências que os colaboradores já possuem; com os conhecimentos que sejam significativos e construtivos ao desempenho de suas funções, bem como, as relações interpessoais dentro do ambiente empresarial.

Nessa perspectiva, destacam-se as ideias de Ribeiro (2010), que discute sobre o trabalho do pedagogo voltado às ações educativas no departamento de recursos humanos dentro das empresas. Em sua obra fica evidente que a pedagogia empresarial, no contexto brasileiro, surgiu a partir da necessidade de formação e preparação dos recursos humanos para a conquista dos objetivos empresariais.

Sobre a relação educação e empresa, Ribeiro (2010) considera:

a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam um melhor aprendizado/apropriação de informações e conhecimentos, tendo sempre como pano de fundo a realização de ideias e objetivos precisamente definidos. Tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal. (p. 13)

Desta forma, fica claro que, dentre as ações educativas cabíveis às práticas pedagógicas do pedagogo nas organizações empresariais, a formação continuada dos colaboradores é essencial tanto para o desempenho de suas funções, quanto para a formação humana de cada um. Ações estas que, segundo Ribeiro (2010) são exclusivas desse profissional da educação uma vez que a formação do pedagogo permite a atuação em escolas e empresas, considerando que as atividades desenvolvidas por eles são de natureza técnico-pedagógica. Para tanto, cabe ao pedagogo que atua na empresa adquirir conhecimentos, habilidades, competências e atitudes para garantir, por meio de implantação de projetos, melhoria na produtividade dos colaboradores.

É importante destacar que de acordo com Ribeiro (2010), no trabalho do pedagogo dentro da empresa não se distingue ensino de aprendizagem, uma vez que se leva em consideração o processo, bem como as estratégias utilizadas para atingir os objetivos propostos, relacionados ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Segundo Ribeiro (2010) existem quatro métodos a ser desenvolvidos com os colaboradores durante as formações que evoluíram de acordo com as transformações organizacionais: competências na atuação, competência técnica, competência para a autoaprendizagem e competência social. Estes devem ser utilizados de acordo com o contexto empresarial, para melhor desempenho no processo de aprendizagem, pois para esta autora

embora se possa pensar que a aprendizagem por transmissão atende as demandas de uma qualificação pautada no desenvolvimento da competência técnica, exercendo efeito mínimo em termos do desenvolvimento de competência de relacionamento social, os resultados obtidos não dependem somente da ação de apresentação dos conteúdos. O fato de os conteúdos terem sido transmitidos não significa, necessariamente, que tenha havido aprendizagem. (RIBEIRO, 2010, p. 25)

Diante disso, é evidente que além das ações educativas do pedagogo, deve-se haver envolvimento dos aprendizes e, para que haja esse envolvimento, é função do pedagogo perceber as necessidades e selecionar os métodos a serem utilizados na formação, uma vez que “o pedagogo que atua na área na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias para que não se desperdice tempo demais aplicando numerosos métodos” (RIBEIRO, 2010, p. 26).

O trabalho do pedagogo deve adequar-se às normas e aos princípios de funcionamento da organização, bem como à sua filosofia, utilizando técnicas didáticas que atinja os objetivos propostos na formação dos colaboradores, sendo que, sobre isso, Ribeiro (2010) destaca o discurso/conferência, o diálogo e a utilização de audiovisuais enquanto técnicas a serem utilizadas na formação continuada.

O pedagogo que atua na empresa necessita aprender a desenvolver planejamentos, dentro dos projetos, de maneira flexível permitindo a aprendizagem dos colaboradores, por meio de metas claras e específicas, envolvendo-os no processo, de maneira a permitir que participem diretamente das atividades, garantindo a construção do conhecimento próprio.

O papel do pedagogo, segundo as ideias de Ribeiro (2010), é de assessorar e apoiar o departamento de recursos humanos, sendo responsável pela formação dos colaboradores, fortalecendo a aprendizagem no próprio espaço de trabalho, fundamentado no desenvolvimento de competências e habilidades a serem aprimoradas ou desenvolvidas para melhoria do desenvolvimento da empresa, que se referem às capacidades de adequar os conhecimentos e tecnologias, levando em consideração que “competência remete à ideia de personalidade, é necessário que o pedagogo empresarial compreenda que, no contexto organizacional, os conhecimentos demandados ou construídos refletem os significados pelas pessoas que compõem a organização” (RIBEIRO, 2010, p. 35).

Ribeiro (2010) destaca em sua obra, competências indispensáveis ao trabalho do pedagogo nas empresas contemporâneas, como: trabalho em equipe, dirigir grupo de trabalho, conduzir reuniões, enfrentar e analisar em conjuntos, situações complexas, práticas e problemas profissionais. Porém, dentro de suas ações pedagógicas nas organizações, os pedagogos enfrentam desafios no que diz respeito à formação de seus colaboradores, tendo em vista que:

ao se pensar as pessoas como foco organizacional principal, o desafio a enfrentar diz respeito a que estas nem sempre estão acostumadas/preparadas para mudanças e inovações. O dilema a enfrentar é propiciar um contexto de maior liberdade/autonomia para que as pessoas possam sentir-se melhor no ambiente de trabalho, ao mesmo tempo, em que as prepara para assumir esse novo papel (RIBEIRO, 2010, p. 41).

O desafio maior são as transformações que ocorrem com o passar do tempo, uma vez que as empresas criam um laço entre organização, sociedade e pessoa, levando em consideração que os colaboradores, além de profissionais, são seres com sentimentos, percepções e opiniões próprias que devem ser respeitadas.

O pedagogo, por sua vez, possui o desafio de conciliar as ações educativas com os objetivos da empresa e as novas exigências do mercado de trabalho.

Marcia Alvim Cadinha (2011), discute a ideia de que o pedagogo é um estudioso das ações educativas e, portanto, possui subsídios para atuar em diversas campos incluindo a empresa.

A pedagogia é defendida por Cadinha (2011) enquanto

... o campo do conhecimento científico, que se ocupa do estudo sistemático da educação em suas várias modalidades, e da prática educativa concreta, que se realiza em todos os aspectos que formam uma sociedade (ações educativas). O que a humanidade produz, cria, transforma, em sua atividade histórico-social, vai constituindo os saberes que formam o patrimônio cultural acumulado. O resultado dessa atividade histórico-social é organizado e, daí, registrado, comunicado, transmitido por meio de ações educativas, para que o sujeito se “apropriar” desses conhecimentos e continue a produzir novos saberes, novas formas culturais, novos conhecimentos. (p. 21)

Para essa autora, vivemos em um mundo em que o conhecimento muda constantemente, havendo a necessidade de intervenção do pedagogo nos processos educacionais, uma vez que esta mudança está presente também dentro das empresas e os processos de produção exigem dos colaboradores maior qualificação profissional.

As ideias de Ribeiro (2010) sobre as ações pedagógicas pautadas em competências, habilidades e atitudes, são também ressaltadas por Cadinha (2011), como aspectos essenciais ao desenvolvimento do trabalho pedagógico dentro das organizações, uma vez que o trabalho do pedagogo é desenvolver nos profissionais conhecimentos, habilidades e mudanças no seu comportamento, por meio da reflexão de suas atitudes.

Para Cadinha (2011), é importante pensar na pedagogia empresarial, além dos três requisitos citados acima, em uma ciência que desenvolva uma aprendizagem significativa, contribuindo, conseqüentemente, para o crescimento da empresa, bem como um comprometimento maior dos objetivos desta por parte dos colaboradores. O papel do pedagogo, mediante essas ações educativas é de

reorganização do trabalho, requalificação profissional, desenvolvimento de novas competências, flexibilidade do processo produtivo etc. cabe à educação proporcionar ao indivíduo um bom domínio da linguagem oral, escrita e corporal, favorecendo a flexibilidade mental, agilidade de raciocínio, capacidade de abstração e análise etc. (CADINHA, 2011, p. 30-31)

A necessidade dessas práticas dentro dos ambientes empresariais é reflexo, segundo Cadinha (2011), da falta de qualidade na educação brasileira, que se inicia nas escolas, uma vez que “a crise que a Educação Brasileira sofre hoje é antiga, e isso fica evidente quando analisamos pesquisas que comprovam que as crianças e os jovens estão lendo e escrevendo a cada dia com mais dificuldade”. (CADINHA, 2011, p. 41)

Lopes (2011) dá continuidade à ideia de Cadinha (2011), discutindo sobre a importância do pedagogo dentro das empresas, enquanto resposta a esta defasagem ao apresentar que a pedagogia neste contexto vem para “alavancarmos potencialidades latentes ou mal utilizadas, a fim de que tenhamos indivíduos, colaboradores laborais mais envolvidos, mais autoconfiantes, produtivos e mais conscientes de seu valor e de sua própria importância na ‘engrenagem’” (LOPES, 2011, p. 52).

As conseqüências da falta de qualidade na educação são evidentes, pois segundo Isolda Lopes (2011), nos ambientes empresariais são encontrados, facilmente, profissionais com defasagens no que diz respeito ao desenvolvimento humano. Sendo assim, em sua obra, a autora deixa claro que, as ações educativas do pedagogo são primordiais para contribuir com o crescimento do ser humano, tanto na sua formação profissional, quanto pessoal, suprimindo a defasagem deixada pela escola.

Além disso, de acordo com essa autora:

utilizamos também a Pedagogia para organizarmos, de forma útil e dinâmica, o conhecimento construído dentro das empresas. Conhecimento este que, se valorizado, lapidado e sempre renovado, dará suporte para novos investimentos, novas formatações de atuações, novas frentes de aprendizagem. (LOPES, 2011, p. 52-53)

Conforme Lopes (2011), o pedagogo possui grande responsabilidade no contexto empresarial, pois é sua função promover a reconstrução de conceitos básicos aos colaboradores, por meio de ações criativas, favorecendo o espírito de equipe e a autonomia emocional e cognitiva. Essas práticas educativas são possíveis, uma vez que

... as principais responsabilidades do pedagogo empresarial serão desenvolvidas com segurança e qualidade, iniciando por conhecer e reconhecer as estratégias de aprendizagem e contextualizá-las no momento do desenvolvimento do indivíduo e, posteriormente, a escolha e a aplicação de metodologias adequadas ao contexto físico e humano. (LOPES, 2011, p. 54)

Para Lopes (2011), é necessário que o pedagogo que atua na empresa, tenha conhecimento das estratégias de aprendizagem, que terão melhores resultados, levando em consideração o contexto e os indivíduos envolvidos no processo. É indispensável também, que o pedagogo compreenda que, nos ambientes empresariais os temas/conteúdos, para desenvolvimento de seu trabalho, são pautados nas demandas profissionais de aperfeiçoamento dos colaboradores, bem como na cultura organizacional da empresa, levando em consideração que, para que a formação continuada seja contextualizada, é essencial que o pedagogo conheça os objetivos, os produtos e as funções dos colaboradores, para definir a conduta da educação.

Para que os processos educacionais dentro das organizações empresariais aconteçam com qualidade, é necessário que o pedagogo associe as práticas pedagógicas aos produtos, serviços e divulgação da empresa, bem como os paradigmas para o desenvolvimento pessoal, profissional e conseqüentemente empresarial, uma vez que esta é formada por pessoas. (LOPES, 2011)

Sobre isso, Lopes (2011) afirma que

o pedagogo empresarial deve estudar e conhecer bem é a cultura organizacional da empresa em que trabalha ou de cada uma no caso de assessoria, porque isso é fundamental para entender as relações internas verticais e horizontais, as condutas pessoais isentas e a título de cargo. O produto e o serviço também definem a conduta da educação continuada porque senão esta ficará descontextualizada (p. 58)

Desta forma, a pedagogia dentro das organizações deve seguir os objetivos e a filosofia empresarial, para que as ações pedagógicas sejam significativas tanto para os colaboradores, quanto para a empresa como um todo, uma vez que o pedagogo possui enquanto foco, o desenvolvimento da organização, por meio de ações que dizem respeito à “organização de grupo, “metodologias”, elaboração de relatórios, aplicação dos conhecimentos” (LOPES, 2011, p. 59).

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é essencial para todo o contexto empresarial e, para que a relação educação e empresa apresente resultados satisfatórios, é preciso que o pedagogo conheça, segundo Lopes (2011), os objetivos que os gestores da empresa possuem em relação aos colaboradores, para que desta forma possa haver uma avaliação justa sobre o desenvolvimento do trabalho. Além disso, deve conhecer as funções de cada colaborador, realizando uma sondagem de seus conhecimentos prévios sobre a função.

Para Lopes (2011), há uma gama diversificada para o pedagogo empresarial, tendo em vista que

os espaços de atuação para o pedagogo empresarial são todos aqueles onde haja pessoas exercendo funções variadas e que podem melhorar cada vez mais como indivíduos inseridos em um processo mais humanizado. É qualquer lugar onde se pretende ter um retorno financeiro e, para isso se tornar possível, é necessário estar sempre focado em autodesenvolvimento, em desenvolvimento contínuo da equipe, em formas diferenciadas de aprendizagem, em melhorias do serviço prestado e/ou da qualidade do produto. (p. 60-61)

Sendo assim, em qualquer organização empresarial, o trabalho do pedagogo é fundamental, pois todo ser humano necessita de um desenvolvimento contínuo. Este princípio vem ao encontro às ideias de Holtz (2006), pois em sua obra, a autora destaca que “é fundamental que o Pedagogo Empresarial esteja ciente de que a Educação, puramente humana, por mais requintada que seja, não realiza totalmente o homem, e isto porque o homem tem aspirações de Infinito” (p. 32). Daí a necessidade de uma formação continuada em diversos espaços, principalmente no empresarial, e das ações educativas do pedagogo para atingir essa formação.

A educação continuada dentro das empresas, é ainda discutida por Lopes (2011) enquanto uma ação educativa inerente ao seu trabalho e o principal foco da sua atuação nesses espaços, pois é papel deste profissional avaliar cada indivíduo, organizar seu diagnóstico e colocar em prática ações para o desenvolvimento continuado que contribuam para a melhoria das dificuldades e da realização das funções de cada colaborador.

Trago ao centro das discussões Almeida (2006) que vem, por meio de sua obra, ressaltar a atuação do pedagogo empresarial, nas diversas ações, dentro dos recursos humanos das empresas, principalmente no que diz respeito aos “processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa” (p. 6), com o objetivo de melhorar a atuação dos colaboradores, bem como o desempenho da organização. Para ele, o pedagogo é dotado de saberes, conhecimentos, técnicas e práticas que contribuem para a melhoria dos processos organizacionais, por meio de ações educativas, sejam elas:

- Coordenando equipes multidisciplinares no desenvolvimento de projetos;
- Evidenciando formas educacionais para aprendizagem organizacional significativa e sustentável;
- Gerando mudanças culturais no ambiente de trabalho;
- Na definição de políticas voltadas ao desenvolvimento humano permanente;
- Prestando consultoria interna relacionada ao treinamento e desenvolvimento das pessoas nas organizações. (ALMEIDA, 2006, p. 7)

Essas práticas, segundo Almeida (2006), devem estar associadas às demandas da empresa, bem como o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento e a atualização tecnológica, para que o trabalho dentro da empresa atinja os objetivos esperados.

A atuação do pedagogo dentro das organizações está relacionada também, segundo Almeida (2006) com o desenvolvimento da performance do colaborador, pois este é avaliado desde o processo de seleção para ocupação das funções nas empresas, e que na maioria das vezes sente-se incapaz de realizar determinadas tarefas, dificultando a entrevista para o emprego.

Sobre isto, Almeida (2006) afirma que

a dificuldade de colocar-se só e ter a percepção efetiva do que está faltando em relação à sua própria performance durante as entrevistas de emprego, o desempenho profissional em função de gestão e trato com seus comandados, ou em relação aos seus superiores podem ser ajudados pelo Pedagogo Empresarial. (p. 21).

Diante disso, o trabalho do pedagogo começa desde a contratação do colaborador, percorrendo as formações continuadas e outras atuações por meio de ações educativas dentro dos espaços empresariais. Essas ações são defendidas por Almeida (2006) enquanto fatores indispensáveis para o desenvolvimento dos funcionários e conseqüentemente da empresa.

Para tanto, faz-se necessário que o pedagogo organize planos permanentes para o desenvolvimento dos colaboradores, tais como: “capacitação em serviços; congressos; dinâmicas; excursões e outras unidades; minicursos; oficinas; palestras; participação em feiras; seminários; treinamentos formais”. (p. 31). Essas ações educativas contribuem para o aprimoramento da autoestima dos colaboradores, melhora o relacionamento interpessoal dentro da organização e permite que os mesmos estejam sempre atualizados em relação aos conhecimentos e tecnologias presentes na atualidade. (ALMEIDA, 2006).

O desenvolvimento de projetos pedagógicos a serem aplicados nos ambientes empresariais deve estar em harmonia com os planos estratégicos da empresa, bem como seus interesses para com os colaboradores que fazem parte da mesma. Desta forma

o papel do Pedagogo Empresarial aqui é apoiar o gestor no desenvolvimento e aplicação das melhores práticas relativas ao desenvolvimento da aprendizagem para os funcionários, principalmente no que se refere aos investimentos (e no direcionamento) para treinamentos, dinâmicas e avaliações que façam diferença na produtividade pessoal e na qualidade de vida no ambiente corporativo. (ALEMIDA, 2006, p. 52).

A qualidade de vida no ambiente corporativo, citado por Almeida (2006), refere-se tanto ao bem-estar do colaborador no desenvolvimento de suas funções, quanto aos relacionamentos interpessoais que acontecem entre todos os sujeitos nesse espaço. Sobre as relações interpessoais, esse autor aponta que o papel do pedagogo empresarial é o de identificar as defasagens no que diz respeito a comunicação individual e coletiva dos colaboradores, promovendo dinâmicas que

quebrem as barreiras da timidez dentro da empresa. Além disso, este profissional deve permitir aos funcionários a compreensão de que, o relacionamento humano é dinâmico e está sempre em evolução e, para tanto, é um desafio constante conviver e respeitar uns aos outros.

Ribeiro (2010) traz em sua obra, a importância do papel do pedagogo na reconquista de valores nos ambientes empresariais para mediar e fortalecer as relações interpessoais, tais como honestidade, gentileza, confiança, humildade, paciência, generosidade, respeito, flexibilidade e a capacidade de agradecer e servir. Assim,

... o pedagogo empresarial precisa estar atento às formas de processamento, decodificação e reinvenção da informação de modo que se garanta o equilíbrio das relações intrapessoais e interpessoais no contexto institucional. Esse equilíbrio se torna evidente, por exemplo, quando da proposição e do planejamento de programas ou atividades de treinamento / desenvolvimento de recursos humanos, assim como quando do diálogo das necessidades/prioridades organizacionais. (RIBEIRO, 2010, p. 129)

Dessa forma, percebe-se que as relações entre os sujeitos envolvidos na organização empresarial, influenciam diretamente na formação e treinamento, contribuindo para a harmonia e o rendimento empresarial.

É papel também do pedagogo, identificar conflitos, propondo alternativas pedagógicas para melhorar a convivência, atuando como mediador dessas relações, bem como outros conflitos que eventualmente ocorram nesses espaços.

Sobre isso, Almeida (2006) destaca:

o Pedagogo Empresarial que irá atuar de forma decisiva no apoio e planejamento de ações que envolvam desenvolver e aprimorar continuamente as pessoas, enfrentando suas subjetividades, precisando ainda administrar, conflitos, interesses, e problemas relacionados às condições de trabalho, nível de satisfação com salário e falta de perspectiva profissional, depende dos saberes dos Funcionamento da Educação. Sem eles ficará muito difícil obter qualquer sucesso nas proposições que vier a fazer. (ALMEIDA, 2006, p. 82)

Almeida (2006) discute as questões educacionais nos espaços empresariais, pois além das relações entre os sujeitos, o pedagogo possui grande atuação na educação e formação dos colaboradores para o bom rendimento dentro das organizações. As ações educativas desenvolvidas por este profissional estão relacionadas a identificação e organização de práticas pedagógicas que auxiliem os

funcionários a desenvolverem competências de acordo com a demanda da empresa, bem como a melhoria da qualificação dos mesmos e a redistribuição de tarefas.

É papel também desse profissional da educação, estar comprometido com a ética profissional tanto sua, quanto dos colaboradores, organizando um código de ética, que permita os funcionários reconhecer sua própria atuação dentro da organização, caminhando em torno de um objetivo comum, fortalecendo, desta forma, o trabalho em equipe e melhorando a produtividade da empresa. Para tanto, Almeida (2006), explica que para o desenvolvimento dessas ações, “o perfil do Pedagogo Empresarial deve ser ativo, investigativo, observador e atuante” (p. 83).

A atuação do pedagogo dentro da área de recursos humanos é fundamental, pois contribui para a qualidade no processo de recrutamento, seleção e treinamento de pessoas, uma vez que a pedagogia se ocupa do planejamento e elaboração, organização de recursos e materiais didáticos, organização das estratégias de ensino e atividade para os treinamentos e formação dos colaboradores. Muito além dessas especificações, o pedagogo contribui significativamente para as organizações empresariais, pois compreende o processo de ensino-aprendizagem em cada ambiente, atuando de acordo com as necessidades e objetivos da empresa. (ALEMIDA, 2006)

Ainda discutindo a ideia da atuação do pedagogo na formação dos colaboradores, Ferreira (2013) manifesta-se com a ideia de que é por meio do treinamento que será possível atingir a produtividade esperada, havendo maior satisfação do trabalho, pois o conhecimento é o benefício que eleva o colaborador a uma condição mais humana. Para tanto,

...o pedagogo irá desempenhar um papel de especialista em Treinamento/Desenvolvimento, tendo como responsabilidade gerir todo o processo de treinamento de pessoal em todos os níveis organizacionais dentro das metas projetadas pela empresa para que se torne um investimento, que é a aplicação previamente planejada, com metas para auferir um benefício qualquer, dentro de um prazo determinado. (FERREIRA, 2013, p. 76)

Assim, a pedagogia tem papel relevante na empresa, pois é a partir desta que se torna possível investir em preparação do pessoal para os diversos cargos, tornando possível que, por meio desse processo educacional, os gestores tenham consciência da responsabilidade social da organização para com a sociedade.

O trabalho do pedagogo voltado a educação dos colaboradores nas empresas, proporciona, segundo Holtz (2006), desenvolvimento da produtividade pessoal, bem como da personalidade integral dos sujeitos permitindo efeitos benéficos tanto para os colaboradores, quanto para a própria organização, por meio de práticas educativas que proporcionem motivação e mudanças no comportamento dos sujeitos.

Sobre a motivação, Ribeiro (2010) considera que, este exerce papel decisivo na atuação dos colaboradores, uma vez que este sentimento implica em mudanças, pois para aprender é preciso estar motivado. E segundo essa autora, a motivação está relacionada a autoestima e a valorização social, permitindo aos sujeitos dedicação na produtividade e satisfação pessoal. Sobre isso, Ribeiro (2010) enfatiza que

em nível organizacional, uma preocupação permanente do pedagogo é a de conseguir compreender os processos motivacionais que caracterizam determinados sistemas e, a partir daí, estruturar ações que elevem o nível de envolvimento das pessoas com sua própria aprendizagem e, em consequência, com seu próprio desempenho. (p. 69)

O pedagogo, desta forma, possui o papel de articular as ações educativas referente às propostas de motivação, com as ações de formação e desenvolvimento profissional, atuando como mediador das demandas internas e externas da organização e dos sujeitos envolvidos no processo. (RIBEIRO, 2010)

Diante das análises de ações educativas realizadas pelo pedagogo nos espaços empresariais, fica evidente que esta atuação é essencial para os processos educativos, sejam estas ações direta ou indiretas, uma vez que este é “o profissional que faz despertar para a necessidade de que a educação seja buscada para desenvolver e potencializar o que de melhor cada um tem para oferecer”. (ALMEIDA, 2006, p. 60)

A atuação do pedagogo nos espaços empresariais só ressalta a necessidade do ser humano em estar sempre atualizado e comprometido com a construção e reconstrução dos conhecimentos para a formação pessoal e profissional, nos diversos contextos da sociedade. Nesse sentido, Almeida (2006) salienta a importância do pedagogo, ao afirmar que

ao educador sempre coube a missão de colaborar para o desenvolvimento humano. Em todo o mundo, em todos os períodos, o educador que viu na sua profissão uma forma de influenciar e ser influenciado pelo desenvolvimento é aquele que efetivamente entendeu a sua importância para a evolução do ser humano. O educador que não estiver imerso neste pensamento não galgará sucesso em sua jornada. O mesmo vale para o pedagogo empresarial, que é o educador que atua com vistas ao crescimento profissional e ao desenvolvimento dentro das corporações. (p. 93)

A humanidade está sempre em processo de transformação e para tanto, o papel do pedagogo é atualizar-se para atuar nos diferentes contextos com vista ao processo de ensino/aprendizagem e formação integral e contínua dos sujeitos envolvidos nesse processo.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada nesse trabalho configura-se em uma pesquisa qualitativa, levando em consideração que “o estudo da experiência humana deve ser feito, entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos” (OLIVEIRA, 2008).

Os métodos utilizados durante o desenvolvimento do trabalho consistiram na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio da observação e de um questionário aberto.

A pesquisa bibliográfica serviu como a primeira etapa para conhecimento sobre o tema, realizando um estudo teórico, levando em consideração que é fundamental conhecer trabalhos e pesquisas já realizados sobre o assunto, em

material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODAVOV e FREITAS, 2013, p. 54)

O problema inicial foi respondido por meio da observação e coleta de dados realizados a partir de uma pesquisa de campo, em uma empresa do Município de Curitiba, que possui uma pedagoga que desenvolve ações educativas. Sobre isso, Prodanov e Freitas (2013) descrevem que

pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (p. 59)

A pesquisa de campo foi fundamental para apoiar as conclusões acerca do assunto pesquisado. Para tanto, a observação foi essencial, uma vez que foi possível constatar o comportamento da pedagoga acerca das práticas educativas dentro de uma empresa, coletando dados que foram revertidos em resultados significativos à elaboração e a resolução do problema, levando em consideração que “a técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta

e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 74)

Além disso, para que os objetivos do trabalho fossem todos atingidos, foi realizado um questionário com perguntas abertas, com a finalidade de conhecer as ações educativas desenvolvidas pela pedagoga dentro da empresa. O questionário seguiu um roteiro de questões previamente formuladas sobre o tema, para que a pedagoga respondesse de acordo com suas experiências e vivências no cotidiano do espaço empresarial.

O trabalho foi encerrado com a tabulação e análise dos dados coletados ao longo da pesquisa, para elaboração das conclusões sobre o tema pesquisado, com a finalidade de responder ao problema e objetivos iniciais. A análise dos dados permitiu a interferência dos conhecimentos, por meio das reflexões sobre os materiais pesquisados e das observações, a partir do contato com o objeto de estudo.

4.1 LEVANTAMENTO DOS DADOS DA OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados levantados por meio da observação assistemática aconteceram num espaço empresarial de uma multinacional da cidade de Curitiba, durante uma visita técnica programada pela professora da Disciplina: Pesquisa e Prática em Organizações não escolares, onde atua uma pedagoga. Durante essa visita técnica a pedagoga fez uma apresentação do seu trabalho e dos objetivos educacionais da Empresa, que foram registrados como parte da pesquisa de campo deste trabalho.

A Empresa observada é uma multinacional de origem japonesa, que tem como produção, o desenvolvimento de infraestrutura de redes de telecomunicação. A fábrica fornece assistência nos setores de metais, metais leves, telecomunicações, sistemas automotivos e energia.

Sua origem japonesa traz consigo dois legados, o da responsabilidade ambiental e do social. O primeiro dedica-se ao desenvolvimento de um trabalho pautado no respeito às leis ambientais, preservando os recursos naturais, bem como a prática da reciclagem. Além disso, a Empresa busca cumprir metas estabelecidas pelo sistema de gestão ambiental. Já o segundo, diz respeito a um trabalho desenvolvido em equilíbrio com a sociedade, cumprindo as leis e regras sociais.

Outra característica importante a ser destacada sobre essa Empresa é a sua preocupação com o bem-estar dos colaboradores, que são orientados, avaliados e motivados por meio de programas que se preocupam com a saúde mental e física de todos que trabalham na instituição; como Programa de Saúde e Qualidade de Vida, Programa de Gestantes, Programa Coral Família e Teatro, Programa de Corredores, Programa Boa Ideia, Programa Relacionamento de Talentos, Programa da Família: Conhecendo a empresa, Programa de Ergonomia, Ginástica Laboral e Lazer.

O trabalho realizado pela pedagoga dentro dessa empresa possui um foco educacional, especificamente relacionado a educação não formal, que constitui um dos campos de atuação da pedagoga. Segundo o relato dessa pedagoga, sua função percorre a área de Recursos Humanos e de desenvolvimento e aplicação do projeto social da empresa.

Dentro da área de Recursos Humanos, a pedagoga atua nas práticas destinadas às questões de cunho pedagógico, como o desenvolvimento de projetos relacionados aos colaboradores. Dentre os projetos, foi citado o kit bebê que objetiva presentear o bebê da família do colaborador, com itens necessários ao recém-nascido; o projeto kit escolar, no qual a empresa visa ajudar os colaboradores na aquisição dos materiais escolares de seus filhos no início do ano letivo escolar. Além disso, é função da pedagoga desenvolver projetos com temas voltados às datas comemorativas como dia das mães, dos pais, das crianças, natal, dentre outros.

A empresa possui, em seu grupo de colaboradores, seis pessoas com Necessidades Especiais, especificamente Síndrome do X e Síndrome de Down. Esses funcionários recebem acompanhamento constante da pedagoga que avalia as condições físicas e mentais de cada um, adequando-os aos trabalhos da empresa, de acordo com suas capacidades e limitações. A pedagoga relatou que, o tempo de adaptação dos funcionários foi longo, havendo necessidade de trocá-los de função até encontrar o local e função adequados para cada um e, nos dias atuais, todos conseguem desenvolver um trabalho excelente, porém continuam sendo avaliados.

A pedagoga também é responsável pelo Projeto de Responsabilidade Social da Empresa, denominado "Formando Crianças para o Futuro". Este é organizado em três fases, beneficiando crianças e adolescentes que frequentam duas escolas localizadas próximas à Empresa.

A fase I desse projeto busca desenvolver ações de cidadania e educação com 20 crianças na faixa de 14 anos de idade, por meio de atividades de lazer, esporte, cultura e reforço escolar. Nessa fase, as crianças desfrutam de um ambiente composto por seis salas, biblioteca, banheiros e um campo de esportes. Para atingir os objetivos dessa primeira etapa, a Empresa conta com voluntários da comunidade ou da própria empresa, para dar aulas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, dentre outras matérias, ajudando as crianças por meio de um reforço escolar. Além disso, os voluntários podem atuar nas áreas de informática, música, artesanatos e atividades esportivas, de acordo com suas habilidades. Essa primeira fase acompanha o calendário escolar, pois as crianças frequentam o Projeto no contra turno escolar, participando das oficinas e propostas de atividades três vezes na semana (segunda, quarta e sexta-feira).

A pedagoga tem ainda como função, além da organização e aplicação de todo o Projeto, fazer o acompanhamento das crianças na escola, observando suas notas e discutindo com as professoras sobre o rendimento das crianças no ambiente escolar, no período em que frequentam o Projeto. É seu papel também, criar as avaliações para o processo seletivo das crianças que irão compor o grupo, acompanhando-as constantemente durante todo o ano.

A fase II do projeto é destinada aos adolescentes que já participaram da primeira fase, compondo um grupo de 65 pessoas. Este possui enquanto objetivo, proporcionar atividades de artesanato, recreação, aulas de teatro, atividades esportivas e cursos de motivação, valores e conhecimentos, por meio de um trabalho voluntário, que também é acompanhado e avaliado pela pedagoga. Essa fase acontece a cada quinze dias, nos sábados, e proporciona aos adolescentes, aulas sobre vestibulares e a prova do ENEM, além de motivações para escolher uma carreira profissional, por meio de oficinas com palestras vocacionais.

A última etapa desse Projeto compreende a fase III e dedica-se a encaminhar os jovens ao mercado de trabalho, iniciando suas carreiras como jovens aprendizes em grandes empresas. A Empresa possui um grupo de 20 adolescentes que participam do Programa Menor Aprendiz, desenvolvendo funções diversas. É responsabilidade da pedagoga acompanhar e avaliar constantemente o desempenho desses jovens, bem como seu rendimento na escola, fazendo uma ligação entre empresa, escola e família, para manter equilíbrio entre educação e trabalho.

O Projeto cumpre seu papel social em promover melhoria da qualidade de vida das crianças que participam do mesmo, pois este é avaliado pela pedagoga e analisado pela diretoria. Um dos resultados satisfatórios do Projeto pode ser visto dentro da própria Empresa, pois, segundo a pedagoga, três colaboradores que fazem parte do grupo de funcionários passaram pelas três fases do Projeto e já ingressaram em instituições de graduação para dar continuidade aos estudos, procurando um futuro melhor para si, por meio do incentivo e da motivação que receberam e continuam recebendo da empresa.

4.1.1 Análise do registro dos dados da observação

Ao final da visita foi possível compreender a importância do papel que a pedagoga exerce no contexto empresarial, pois apesar de não ser um espaço escolar, são necessárias ações educativas que devem partir de um conhecimento pedagógico para o bom funcionamento do Projeto Social da Empresa.

A visita possibilitou a visão das duas áreas de atuação da pedagoga, pois em um período, esta desenvolve um trabalho mais pedagógico por meio dos projetos e das atividades realizadas a partir da proposta social da Empresa. E, em um segundo momento a atuação da pedagoga nas questões empresariais relacionadas a área de Recursos Humanos.

Assim foi possível vivenciar na prática o que aprendi na teoria, e entender a importância do curso de Pedagogia não só no ambiente escolar, mas a atuação do pedagogo em todos os contextos que necessitam de ações pedagógicas e educativas, sejam eles empresariais, hospitalares ou sociais.

4. 2 DADOS LEVANTADOS DO QUESTIONÁRIO COM A PEDAGOGA DA EMPRESA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

A) QUAL É A SUA FORMAÇÃO?

RESPOSTA: *Pedagogia.*

B) HÁ QUANTO TEMPO ATUA NESSA EMPRESA?

RESPOSTA: *Há 9 anos.*

C) DE ACORDO COM SUAS EXPERIÊNCIAS, QUAIS SÃO AS AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO PEDAGOGO DENTRO DESSA EMPRESA?

RESPOSTA: *Projetos Sociais, Treinamento, sensibilização de colaboradores, responsabilidade Social.*

D) QUE PROJETOS EDUCACIONAIS SÃO DESENVOLVIDOS DENTRO DA EMPRESA?

RESPOSTA: *Treinamentos, Programas de conscientização, programas de responsabilidade social.*

Segundo Ribeiro (2010), o pedagogo possui papel importante no campo de treinamento destinado aos colaboradores dentro das empresas, uma vez que

...a Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticados como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade. Para tal, implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamento de necessidades de treinamento, desenvolve e adapta metodologias da informação e da comunicação às práticas de treinamento. (RIBEIRO, 2010, p. 13)

Sendo assim, compreende-se que a formação em Pedagogia é fundamental para o processo educativo voltado ao treinamento, levando em consideração que, segundo Ribeiro (2010), o pedagogo é capacitado para “planejar, controlar e avaliar o desempenho profissional de seus subordinados” (p. 15).

Sobre o treinamento que acontece nos espaços empresariais, Almeida (2006) destaca que

...o Pedagogo Empresarial pode trazer uma colaboração decisiva ao apoiar os especialistas na redação de conteúdos, desenvolvimento e de atividades, elaboração de avaliações e apoio na crítica e autocrítica do processo de ensino-aprendizagem, buscando elevá-lo a patamares superiores de qualidade. (p. 57)

Para tanto, as ações educativas do pedagogo são essenciais, pois, por meio dessas práticas, vinculadas à filosofia e objetivos da empresa, será possível proporcionar à organização a obtenção de seus propósitos. (RIBEIRO, 2010)

É importante destacar também que, além dessa, outras práticas de caráter educativo são designadas ao pedagogo dentro da empresa, considerando que “as atividades do pedagogo empresarial, relacionam-se a quatro campos, a saber: atividades pedagógicas, sociais, burocráticas e administrativas” (RIBEIRO, 2010, p. 15), permitindo refletir sobre a atuação do pedagogo tanto nos processos educacionais, quanto sociais da organização, criando um vínculo entre empresa, educação e sociedade.

E) QUAL É A SUA FUNÇÃO DENTRO DESSES PROJETOS?

RESPOSTA: *Programa de Saúde e Responsabilidade Social.*

Além da relação educação e empresa, Almeida (2006) destaca também que a saúde é um aspecto fundamental, pois este promove bem-estar dos colaboradores, favorecendo também as relações interpessoais dentro do ambiente de trabalho.

Para tanto, de acordo com Almeida (2006), cabe ao pedagogo observar os sujeitos, identificando “preceitos mínimos de higiene e aparência articulados ao papel que desempenham” (p.65), tendo em vista que saúde implica bem-estar pessoal e, que resulta, conseqüentemente, em desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Responsabilidade social é parte integrante da filosofia da organização, e para tanto, torna-se campo de atuação do pedagogo neste contexto, uma vez que este deve desenvolver as ações educativas vinculados aos objetivos e propostas de cada organização.

F) COMO VOCÊ PERCEBE AS RELAÇÕES ENTRE EMPRESA E EDUCAÇÃO?

RESPOSTA: *Educação pode ser encontrada em todos os ambientes, tanto o escolar, como o não escolar, desta forma a educação corporativa se enquadra dentro de um modelo de educação.*

A educação corporativa citada pela pedagoga enquanto modelo de educação, é também defendida por Cadinha (2011) como Educação Não Formal, uma vez que, de acordo com ela, “constitui-se em propostas educacionais mais

abertas que se desenvolve de forma mais flexível, com empregos de procedimentos metodológicos diversificados” (p. 19), levando em consideração que, a educação possui enquanto objetivo promover o desenvolvimento do homem, mediando teoria e prática na interação entre o sujeito e o ambiente. (CADINHA, 2011)

A educação, de acordo com Cadinha (2011), ocorre em contextos diferentes da sociedade, pois é um processo educativo que está presente em todas as etapas da vida do sujeito. E é nesse contexto que atua e se define o campo de estudo do pedagogo.

Para tanto, no que se refere a educação no contexto organizacional, fica evidente que

as empresas propõem programas de formação profissional em serviço – as Universidades Corporativas- orientam as atividades profissionais, promovem cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento de seus funcionários, em que fica claramente identificada a atuação da Pedagogia (CADINHA, 2011, p.20)

Desta forma, as ações educativas do pedagogo são essenciais ao processo de formação pessoal e profissional dos colaboradores, tornando a relação educação e empresa indispensáveis ao crescimento humano e social das organizações.

G) NO TRABALHO QUE VOCÊ DESENVOLVE, RECEBE APOIO PARTINDO DOS COLABORADORES E DOS GESTORES/DIRETORES.

RESPOSTA: *Sim*

O sucesso da área pedagógica dentro das empresas está na necessidade de atuação do pedagogo nas questões educacionais, principalmente no que diz respeito à formação dos colaboradores e preparação desses para as exigências do mercado globalizado.

Em vista disso, Ferreira (2013), destaca que “só será possível alcançar esse propósito dentro de uma conscientização do empresariado de preparar o pessoal para o alto desenvolvimento nacional” (p. 67).

Desta forma, o trabalho do pedagogo é reconhecido, a partir do momento em que, sua atuação no espaço empresarial torna-se necessário devido à sua formação para desenvolver ações educativas, porém, com fins lucrativos à

organização, visto que os empresários buscam retorno naquilo que é investido. (FERREIRA, 2013)

H) QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS QUE VOCÊ ENCONTRA PARA RELACIONAR A EDUCAÇÃO COM A FILOSOFIA DA EMPRESA?

RESPOSTA: *Não encontro dificuldades, uma vez que educação e desenvolvimento faz parte da cultura da empresa.*

A relação educação e empresa é essencial, levando em consideração o trabalho educativo desenvolvido pelo pedagogo no ambiente empresarial, que apresenta benefícios tanto para os colaboradores, quanto para os empresários.

Contudo, esse trabalho deve respeitar e estar embasado na cultura organizacional, pois, de acordo com Almeida (2006)

a cultura delinea o caráter de uma organização. Os fundadores e dirigentes, ao longo do tempo, estabelecem uma maneira própria de agir e interagir ao criarem estruturas internas para solucionar problemas, responder a interações externa e ao transacionar com o ambiente. (p.33)

Assim, a atuação do pedagogo deve levar em consideração, os critérios de desenvolvimento do trabalho produzido na organização, bem como a todas a políticas internas aplicadas dentro da instituição, como objetivos, filosofia e a cultura, mantendo os valores básicos da empresa.

I) VOCÊ É RECONHECIDA COMO PEDAGOGA DENTRO DA EMPRESA OU TEM OUTRA DENOMINAÇÃO?

RESPOSTA: *Analista.*

Segundo Ferreira (2013), a maioria das empresas não apresentam uma denominação específica para a pedagoga, pois, o que importa para a diretoria da organização é a formação em Pedagogia, orientando o profissional para uma habilitação específica de acordo com os objetivos da empresa.

Para isso, “os títulos dados aos cargos normalmente variam em sua nomenclatura, uma vez que não existe nenhuma lei que determine como a organização deverá proceder” (FERREIRA, 2013, p. 86).

As denominações dos cargos são escolhidas de acordo com as funções e atribuições que cada empresa oferece ao pedagogo. Desta forma, Ferreira (2013) destaca os principais, como: “gerente de Treinamento, técnico de Treinamento, instrutor de Treinamento, monitoria de Treinamento, analista de Treinamento, o de pedagogo na empresa e técnico educacional” (p. 86).

Todos os cargos, e as denominações atribuídas ao mesmo, são de caráter educacional, e exige do pedagogo um trabalho educativo associado à filosofia da organização empresarial.

Contudo, é importante destacar que, independente da denominação que este profissional recebe, a atuação do pedagogo no contexto empresarial deve abranger os fatores relacionados à empresa, aos colaboradores e às próprias questões pedagógicas, para que as ações educativas desenvolvidas sejam significativas e possibilitem avanços profissionais, pessoais e empresariais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se fala sobre a possibilidade de atuação do pedagogo em diferentes contextos da sociedade no que compreende a educação não formal. Porém esse assunto é pouco explorado, visto que esse reconhecimento é muito recente e os estudos sobre a temática ainda não encontrou seu devido valor.

Por meio do desenvolvimento desta pesquisa, foi possível conhecer o trabalho desenvolvido pelo pedagogo no contexto empresarial, levando em consideração assuntos atuais sobre esse tema com autores que discutem sobre estudos, bem como suas experiências nesse campo de atuação do pedagogo.

Diante disso, considero que, a partir das pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo realizadas por meio da observação e do questionário, foi possível conhecer quais são as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo dentro de uma empresa, esclarecendo dúvidas e aprofundando os conhecimentos referentes ao processo educativo que acontece nas organizações, tendo em vista o problema inicial: Quais as ações educativas desenvolvidas pelo pedagogo numa empresa. Pode-se afirmar que este foi respondido, uma vez que toda a pesquisa foi realizada com foco no trabalho pedagógico desse profissional dentro da organização, destacando, nas leituras realizadas, as práticas do pedagogo nas diversas funções da empresa com caráter educativo.

Ficou evidente, durante o desenvolvimento deste trabalho que, apesar de fundamental a atuação do pedagogo nas empresas, este ainda não é reconhecido com tal nomenclatura, recebendo denominações diferentes de acordo com as funções desenvolvidas, mas sempre numa perspectiva educacional. Contudo, o que importa é a formação em Pedagogia, visto que seus conhecimentos podem contribuir com a formação pessoal e profissional dos colaboradores, fornecendo, conseqüentemente um retorno positivo aos lucros da empresa.

Enfim, foi possível concluir que a pedagogia dentro da empresa cumpre um papel de humanização, pois está relacionado às questões educacionais, sociais e de saúde, e que buscam atender as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos no processo.

O término do trabalho instigou novas curiosidades sobre a questão da atuação do pedagogo no contexto empresarial, visto que os autores citam diversos

campos de trabalho para o pedagogo com enfoque educativo, de acordo com a filosofia e cultura de cada organização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcus Garcia de. *Pedagogia Empresarial: Saberes, Práticas e Referências*. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia*. Distrito Federal: 2006.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. *Lei nº 6.297, De 15 de Dezembro de 1975*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6297.htm Acesso em: 10 de out de 2016.
- CADINHA, Marcia Alvim. Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial. In: LOPES, Izolda. *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação*. 4º. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.
- CADINHA, Marcia Alvim. Compromisso ético-profissional. In: LOPES, Izolda. *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação*. 4º. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.
- CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de. *A educação cidadã na visão empresarial: o Telecurso 2000*. Campinas, SP: 1999.
- FERREIRA, Ernande Monteiro. *Pedagogia na Empresa: trabalhando a sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- FONSECA, Marília Saldanha. *A pedagogia na empresa: sua origem, seus caminhos*. Rev. Cient. Cent. Univ. Barra Mansa - UBM, Barra Mansa, v.9, n. 17, p. 62, jul. 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GRECO, Myrian Glória. *O pedagogo empresarial*. Rio de Janeiro: 2005.
- HOLTZ, Maria Luiza M. *Lições de pedagogia empresarial*. MH Assessoria Empresarial Ltda: Sorocaba, SP. Disponível em <http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf>. Acesso em 11 set. 2016.
- LOPES, Izolda. *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação*. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.
- MEDEIRO, Ricardo Tavares de; RICARDO, Ruan Pablo Corrêa. *Pedagogia Empresarial: Uma nova proposta para um novo tempo na educação*. Serra: 2011.
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2º ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. *Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa*. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora., 2010.